

## O diário de Otilie: uma pérola dentro do romance

Prof. Ms. Ieda Maria Caricari<sup>1</sup> (UPM)

### Resumo:

*Este artigo, primeiramente, discorre sobre como os movimentos das personagens se relacionam dentro do romance As afinidades eletivas de Johann Wolfgang von Goethe, desencadeando as narrativas enquadradas e as forças de atração e de repulsão. No segundo momento, analisa o Diário de Otilie enquanto um corpo estranho enxertado no romance, parte, para isso, da maneira como é inserido pelo narrador e a suposta ligação à personagem Otilie.*

**Palavras-chave:** Johann Wolfgang Goethe, As afinidades eletivas, teoria literária, narrativa enquadrada, diário

### Introdução

N'As **Afinidades eletivas** (*Die Wahlverwandtschaften*, 1809) de Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) os movimentos desenvolvidos pelas personagens respondem às reações de atração e de repulsão. Tal processo dinâmico e de característica laboratorial ganha situações de transformação e de estabilidade com a interferência das narrativas enquadradas<sup>2</sup> como: os elementos de teatralidade na representação de quadros vivos e a novela *Die wunderlichen Nachbarskinder* que funcionam como ecos e presságios dentro do romance. Este artigo visa apresentar a análise de uma dessas manifestações artísticas que é **O diário de Otilie** em relação à própria personagem Otilie e como um corpo estranho enxertado no romance.

A análise do diário é inseparável da maneira como é inserido pelo narrador, que se empenha em relacionar seus aforismos aos capítulos nos quais tais fragmentos são apresentados. Esse diário é formado de seis conjuntos de extratos, inseridos em seis capítulos diversos. No entanto, o romance não informa as marcas de dias e datas, a não ser os dias festivos como aniversários e Natal. Da mesma forma, o diário não faz a correspondência com os dias em que os aforismos foram registrados e tampouco a relação do conjunto de extratos com a narrativa do capítulo em que está inserido, com exceção do conjunto apresentado no terceiro capítulo da segunda parte. Esses conjuntos não seguem uma linearidade. Assim, em cada momento observa-se uma série de aforismos, que em sua maioria não tem ligação entre si e nem com o conjunto que o antecede ou com o conjunto sucessivo.

### 1 As afinidades eletivas

O romance é dividido em duas partes, sendo que cada uma possui dezoito capítulos. A primeira parte tem como foco Eduard: é com ele que a história inicia-se e é a primeira personagem a ser apresentada pelo narrador. Como afirma Bourneuf (1976, p. 57), “Alguns compassos da abertura resumem a ópera que ela introduz; do mesmo modo, a primeira página dá-nos o tom, o ritmo, por vezes o assunto de um romance”.

Eduard é quem enxerta os outros elementos no convívio do casal, é quem dá voz às narrativas nas noites de leitura, ele rege também o ritmo dos saraus. Eduard comanda o desenvolvimento de cada personagem inserida. Primeiro, na companhia do Capitão medindo as propriedades, efetuando planos, discutindo assuntos científicos ou relacionados à melhoria do cotidiano, organizando os documentos e, também, divertindo-se. E mais tarde, coordena as ações de Otilie, nos passeios e nos



assuntos discutidos pelo grupo, para que ela possa também participar e ainda atarefando-a com cópias de documentos e de diários de viagem. Nessa parte, também, ocorrem os experimentos químicos entre os quatro elementos humanos e suas reações de atração e de repulsão.

Na segunda parte do romance o foco é Ottilie, o elemento essencial para o tom dessa parte é o diário de Ottilie, que insere na história pausas de reflexão. Tais aforismos pontuam as inserções na narrativa maior, que apesar da ausência de Eduard e do Capitão, Ottilie e Charlotte recebem visitas, que levantam diversas discussões. Acontece a visita do jovem advogado, que desencadeia a discussão sobre as mudanças feitas no cemitério. A visita de Luciane, que chega acompanhada por uma comitiva, envolve os habitantes do castelo e das redondezas numa agitada vida social e promove passeios, cavalgadas, festas e jogos. Esse é o acontecimento mais importante, desse período, ocupa dois capítulos e, no tempo da história, se estende por dois meses.

Os visitantes e todos que estavam no castelo empenharam-se na produção artística dos quadros vivos, dispondo de iluminação, música, figurino, cenário e na escolha de obras como: o *Belisário* de Van Dyck, *Assuero e Ester* de Poussin e a *Admoestação paterna* de Terborch. Efetuou-se, também, a escolha e composição das personagens para as representações pictóricas. Tais acontecimentos deram ao quarto e quinto capítulos elementos de teatralidade. E mesmo durante estes momentos de tamanha movimentação social são inseridas pausas de reflexão com o diário de Ottilie. A agitação de Luciane marca a pulsação do cotidiano, em desacordo com a primeira narrativa, que transcorre num ambiente calmo e laboratorial.

## **2 O diário de Ottilie**

O narrador do romance é construído como mais uma personagem, com o diferencial de ser onisciente, pois conhece os pensamentos e os sentimentos das personagens. Ele demonstra até mesmo sua preferência por algumas delas, como Ottilie e Charlotte, e seu desprezo por outras, como Luciane e Mittler. Este narrador é fundamental na apresentação do diário, tendo em vista seu empenho em provar que os aforismos têm ligação com Ottilie e que correspondem aos capítulos nos quais se encontram. Ele tenta evitar que o diário seja um mero enxerto em meio ao corpo do romance. Além disso, quer conceder a autoria do diário a Ottilie, relacionando-o a conversas e acontecimentos que, no entanto, em sua maioria não estão apresentadas n'**As afinidades eletivas**.

Quando o narrador apresenta o diário ao leitor, pela primeira vez, no final da primeira parte do romance, convida-o a entrar na intimidade de Ottilie para tentar entender o que se passava com a personagem naquele momento crítico, em que toma conhecimento da gravidez de Charlotte, o que representa para Ottilie o fim de qualquer possibilidade de evolução em seu relacionamento com Eduard. É com a citação abaixo que o narrador informa da existência de um diário pertencente a Ottilie:

Depois de ficar sabendo do segredo de Charlotte, Ottilie, ainda mais surpreendida que Eduard, recolheu-se em si mesma. Não tinha mais nada a dizer. Não podia nutrir esperanças, tampouco desejos. O seu diário, do qual tencionamos reproduzir alguns trechos, concede-nos, contudo, um acesso a sua intimidade. (GOETHE, 1998a, p. 135).

No primeiro e segundo capítulos da segunda parte do romance, o tema discutido por Charlotte, Ottilie, o Arquiteto e um jovem advogado – que fora até Charlotte para defender os interesses de seus clientes, contra as mudanças que ela executava no campo santo e na capela – é a reforma do cemitério. Ottilie praticamente não participou da conversa, fez apenas algumas perguntas e observou o mostruário de arte do Arquiteto.



Ao final do segundo capítulo da segunda parte, o narrador apresenta o primeiro conjunto de extratos do diário de Otilie. Este conjunto é composto por sete fragmentos, nos quais os temas principais são a morte e a arte, o que retoma os temas tratados nos dois capítulos iniciais da segunda parte do romance. Nos aforismos três e quatro do primeiro conjunto tem-se o gosto de admirar algo real por intermédio de uma imagem irreal. É o gosto pela cópia, que consiste em deleitar-se mais com a reprodução do que com o original. Neste capítulo, o narrador faz a passagem do romance para o diário com o seguinte trecho.

Esses dias, aliás, não foram pródigos em acontecimentos, embora repletos de pretextos para conversas sérias. Portanto (sic) aproveitaremos a ocasião para comunicar uma passagem do diário de Otilie, relacionada a esse assunto, para a qual não encontraremos transcrição mais adequada, a não ser através de uma metáfora inevitável ao contemplarmos essas afetuosas folhas. (GOETHE, 1998a, p. 146).

E, para reafirmar essa posição, o narrador diz existir um fio vermelho que perpassa todo o diário. O fio vermelho deveria ser a garantia que o narrador dá ao leitor, para que acredite que o diário revela a intimidade de Otilie e assim ele encontraria traços característicos de Otilie em todos os trechos do diário, ou em sua maioria. O fio de afeição, que é relacionado, simbolicamente, ao fio vermelho, tem o intuito de confirmar o acesso à intimidade de Otilie. No entanto, isso não acontece no decorrer dos extratos do diário. O leitor atento perceberá que esse fio vermelho é uma artimanha do narrador, que não se concretiza nos extratos escolhidos para a apresentação do diário no romance. O narrador introduz a comparação do fio de afeição, que é a suposta marca de Otilie, assim como o fio vermelho é a marca da marinha inglesa, no seguinte fragmento.

Já ouvimos falar de uma tática singular da marinha inglesa. Todas as cordas da Armada Real, da mais forte à mais fraca, são tecidas de tal maneira, que um fio vermelho as perpassa por inteiro, sendo impossível de ser tirado sem desfazer tudo, e assim podem-se reconhecer até mesmo os menores pedaços pertencentes à coroa. Do mesmo modo, o diário de Otilie é perpassado por um fio de afeição e de ternura que liga e caracteriza todo o conjunto. Por conseguinte essas observações, essas ponderações, essas máximas selecionadas e o que mais possa aparecer são bem peculiares e muito significativas para quem as escreveu. Cada trecho escolhido e citado por nós dará disso a prova mais concludente. (GOETHE, 1998a, p. 147).

A maioria das reflexões, no diário, não faz alusão à vida e ao conhecimento de Otilie. Algumas são de um nível intelectual, que nem correspondem a sua capacidade de pensar, conforme relatavam as cartas do internato recebidas por Charlotte, e nem mesmo poderiam despertar seu interesse. Os leitores que acreditam nas palavras do narrador sobre a presença do fio vermelho no diário de Otilie, no qual Eduard aliás não é mencionado, verão, nas reflexões, alusão ao relacionamento de Eduard e Otilie. No entanto, ao analisar o total de aforismos do diário não se consegue decodificar as marcas de uma menina de dezesseis anos, apaixonada, escrevendo um diário. Mas, por diversas vezes, percebe-se claramente as marcas, as características condizentes a idade, a experiência e a cultura do autor do romance.

No terceiro capítulo da segunda parte, analisa-se o segundo conjunto de extratos, composto por cinco fragmentos, com alusão ao tema da arte e simbolização às classes sociais. As referências à arte estão presentes nesse capítulo, ainda que o narrador não tenha feito nenhuma mediação do romance para o diário.

Dos cinco aforismos, apenas um tem caráter pessoal, relacionado ao momento no qual Otilie admirou o trabalho realizado na capela.

Os povos antigos tinham uma concepção séria que pode parecer terrível. Imaginavam os seus antepassados dentro de cavernas, sentados em tronos e entretendo-se em silêncio. Ao entrar um novato, se fosse bastante digno, eles se levantavam e se inclinavam, dando-lhes as boas-vindas. Ontem, sentada na capela, ao ver em frente



a minha cadeira esculpida várias outras ao redor, essa idéia me pareceu amável e graciosa. ‘Por que não posso ficar aqui sentada?’, pensei comigo mesma. ‘Ficar sentada, quieta e recolhida, muito tempo, muito tempo, até chegarem os amigos, diante dos quais me levantarei, indicando com uma amável inclinação os seus lugares’. As cores do vitral davam ao crepúsculo um tom grave, e alguém deveria trazer uma lâmpada eterna para que a noite não ficasse completamente escura. (GOETHE, 1998a, p. 153).

Esse trecho do diário tem relação com o capítulo do qual faz parte, e com a descrição de Ottilie no momento em que ela contempla o trabalho resultado da reforma da capela.

Ottilie deleitava-se com as partes conhecidas, mas que formavam agora um conjunto desconhecido. Ia de um lado para o outro, parava, olhava e examinava; por fim, sentou-se numa das cadeiras e, olhando em volta e para cima, teve a impressão de que existia e não existia, de que sentia e não sentia, de que tudo diante dela e ela própria iriam desaparecer. (GOETHE, 1998a, p. 152).

Observa-se nessa relação um dos poucos extratos do diário que faz alusão a Ottilie e a um momento de introspecção da personagem apresentado no romance.

No quarto capítulo da segunda parte, está presente o terceiro conjunto do diário. Este compreende vinte e quatro aforismos, na sua maior parte sobre as condutas sociais, ou melhor, sobre como os indivíduos comportam-se, socialmente, em suas relações. E as únicas reflexões, em todo o conjunto de extratos, sobre a paixão, são os quatro últimos fragmentos deste conjunto. No entanto, nenhuma delas faz referência ao sentimento de Ottilie e Eduard, enquanto primeiro amor, ou ainda, como um amor por um homem comprometido e mais velho.

Neste capítulo, o narrador faz uma ligação do romance para introduzir o diário, demonstrando um certo desconhecimento sobre a origem desses extratos. E volta a mencionar o fio vermelho, para que o leitor comprove a relação dos extratos com a intimidade de Ottilie, mas o narrador não vai além disso, ele não comprova a existência do fio vermelho, como já havia anteriormente prometido no trecho em que faz a comparação entre as cordas da Armada Real e o fio de afeição no diário de Ottilie. O narrador afirma a sua falta de conhecimentos e de acesso às informações (a despeito de sua habitual onisciência em outras partes do romance). Tal recurso é bastante usual na literatura e destina-se a criar junto ao leitor a impressão de que a história é verídica. A próxima citação refere-se à introdução que o narrador faz a esse conjunto de extratos.

Sobre esta época encontramos pouquíssimas anotações no diário de Ottilie; em compensação, abundam as máximas ou sentenças referentes à vida ou dela extraídas. Mas, como a maior parte delas não parece ter nascido de sua própria reflexão, é bem provável que lhe tivessem emprestado um caderno qualquer, do qual tenha copiado o que lhe agradava. Muitas particularidades relacionadas a sua intimidade podem ser reconhecidas através do fio vermelho. (GOETHE, 1998a, p. 161).

Nos grupos de extratos do quarto e do quinto capítulos da segunda parte, é inusitada a possibilidade de Ottilie ter feito notas em seu diário, nesse período o castelo está cheio de hóspedes, e Ottilie tem muito trabalho e obrigações na coordenação das tarefas domésticas. Nesses dois capítulos, observa-se a presença de Luciane, a filha de Charlotte que, com toda a sua comitiva e visitantes, deixa o castelo com uma intensa movimentação de hóspedes e convidados. Seguramente, neste tempo, Ottilie precisa sair da presença de Luciane e manter sua atenção e atividade no comando da casa, primeiro pela mútua antipatia entre Luciane e Ottilie. E segundo, para que Ottilie pudesse cumprir com suas obrigações, o que a deixa certamente com pouco tempo e sem tranquilidade para escrever pensamentos filosóficos, como se define a maioria das reflexões deste conjunto.

Deste período de intensa atividade e pouca tranquilidade para escrever em seu diário, tem-se dois conjuntos de aforismos, um com vinte e quatro e o outro com trinta e cinco extratos, o que sig-



nifica mais da metade do conteúdo do diário apresentado no romance. Já que o conjunto total de extratos é formado por 86 aforismos.

Pode-se ainda ressaltar que dos trinta e cinco fragmentos do quinto capítulo da segunda parte, no quarto conjunto de extratos, a grande maioria, ou seja, trinta e um aforismos, aborda simbolicamente as relações sociais; três tratam do quarto tema com maior ocorrência no diário, que é a arte; e um único extrato é de fundo pessoal, no entanto, este caráter pessoal é duvidoso, por não encontrar correspondência no romance.

No sétimo capítulo da segunda parte, o narrador faz a passagem do romance para o diário introduzindo o seguinte trecho.

Andavam no salão de um lado para o outro; o assistente folheava alguns livros e, por fim, apanhou o volume in-fólio, que tinha ficado ali desde o tempo de Luciane. Ao ver que só continha figuras de macacos, fechou-o logo. Esse incidente, contudo, foi provavelmente o motivo de uma conversa, da qual encontramos alguns indícios no diário de Otilie. (GOETHE, 1998a, p. 192).

No entanto, o quinto conjunto de extratos, que é composto por oito aforismos não faz nenhuma alusão ao sétimo capítulo, mas sim ao quarto capítulo da segunda parte, quando Luciane procura semelhanças entre os macacos e as pessoas conhecidas. Nesse grupo, um único aforismo possui um fundo, simbolicamente, científico, contudo, os outros sete têm caráter pessoal em relação à Otilie ainda que três desses fragmentos despertem dúvida quanto a essa forma pessoal.

No nono capítulo da segunda parte, está o sexto e último conjunto de extratos. Dentre os sete aforismos deste grupo: um faz alusão simbólica à sociedade, três referem-se ao tempo e a natureza. Nesse conjunto de extratos do diário o seu autor (ou autora) revela, no primeiro aforismo do sexto conjunto, como o diário foi feito, de onde os extratos foram retirados. Esse modo de registrar pensamentos em um diário assemelha-se mais às cópias ou anotações de pensamentos de outrem em um caderno de reflexões, do que a um diário, no qual se escreve acontecimentos ou reflexões cotidianas. Segundo Bourneuf (1976, p. 246-247), “o Diário íntimo, em princípio redigido dia a dia, pretende traduzir a vida interior à medida que ela se desenrola”.

Anotamos com prazer em nosso diário algum bom pensamento que lemos ou algo notável que ouvimos. Mas, se ao mesmo tempo nos déssemos ao trabalho de copiar das cartas de nossos amigos as observações particulares as opiniões originais, as expressões sutis e espirituosas, ficaríamos então bastante enriquecidos. Guardamos as cartas e nunca mais as relemos; por fim as rasgamos com discrição e assim desaparece irremediavelmente, para nós e para os outros, o mais belo e o mais imediato sopro de vida. Proponho-me a reparar essa falta. (GOETHE, 1998a, p. 203)

Os conjuntos de extratos terminam no nono capítulo, sem que o narrador expresse um motivo. Contudo, no último aforismo se obtém a resposta filosófica para o encerramento do diário. Na verdade, esse último trecho não é declaradamente um final para o diário e nem mesmo um aviso claro de que esse se encerra ali. Ele termina como termina um devaneio, ou um momento de reflexão. Dessa forma, a ação do romance aos poucos retorna ao conflito central, com os preparativos para o (re)agrupamento das quatro personagens.

Como se vê, não é cumprida no romance a promessa do narrador de que o leitor obterá um acesso à intimidade de Otilie, com o intuito de saber o que se passa com essa personagem após a notícia da gravidez de Charlotte.

## **Conclusão**

O narrador convida o leitor a conhecer o diário de Otilie e a entrar na sua intimidade. No entanto, o que encontra ao longo dos conjuntos de aforismos não corresponde em sua maioria à moça



que passou vários anos da sua vida em um internato. Tais aforismos não são resultados dos seus conhecimentos, e nem mesmo respectivos a sua experiência.

Dessa forma, os conjuntos de aforismos cumprem muito mais com o papel de elevar o leitor a momentos de reflexão poética, que é o real convite do narrador, do que com a promessa de revelar a intimidade de Ottilie. O diário é um corpo estranho no romance, na verdade uma pérola.

## **Referências Bibliográficas**

- [1] ANTON, H. Rettende Bilder. Ottiliens Tagebuch u. Goethes Dichtungsverständnis.- In: BOLZ, N.W. (Ed.). **Goethes „Wahlverwandtschaften“**. Krit. Modelle u. Diskursanalysen zum Mythos Literatur. Hildesheim: Gerstenberg, 1981. p. 169- 191.
- [2] BOURNEUF, R.; OUELLET, R. **O universo do romance**. Coimbra: Almedina, 1976.
- [3] GERHARDT, M. Ottilie zum Beispiel. In: \_\_\_\_\_. **Kein bürgerlicher Stern, nichts, nichts konnte mich je beschwichtigen: Zur Kränkung der Frau**. Darmstadt: Hermann Luchterhand, 1982. p. 58-75.
- [4] GOETHE, J.W. **As Afinidades Eletivas**. Trad. Erlon José Paschoal. 3. ed. São Paulo: Nova Alexandria, 1998a.

---

## **Autor(es)**

<sup>1</sup> **Ieda Maria CARICARI, Profa. Ms.**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)  
iedacari@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Segundo Bourneuf (1976, p. 95-97), a narrativa enquadrada, ou encaixe como denomina Todorov, é a inserção de uma história dentro da outra. Este recurso literário é freqüentemente empregado por Maupassant em suas novelas. E tem a finalidade de renovar o interesse do leitor e possibilita também ilustrar uma moral.